

**Os pontos importantes do acordo, segundo Pazzianotto.**

Foi necessária apenas mais uma hora de reunião, ontem à tarde, para que a Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (Faesp) e a Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetaesp) chegassem a um acordo a respeito da remuneração dos trabalhadores volantes (bóias-frias) de todo o Estado e, particularmente, os do setor da cana-de-açúcar.

O Secretário do Trabalho, Almir Pazzianotto, que atuou como mediador nas negociações, destacou os três itens mais importantes deste acordo, celebrado na sede da Faesp em São Paulo e que deverá ainda ser submetido às assembleias de trabalhadores e empregadores a se realizarem hoje em diversos municípios:

— O primeiro item — disse Almir — é a concessão de uma antecipação salarial a todos os trabalhadores rurais do Estado, na base de 2/3 do INPC dos últimos quatro meses, aplicáveis sobre o salário de setembro de 1984 e com vigência a partir de 15 de janeiro de 1985 (na prática isso significa 50% de reajuste); o segundo, é a fixação de uma diária de Cr\$ 12 mil, a partir de 15 de janeiro para vigorar até o reajuste de 15 de março, a todos os trabalhadores do setor da cana; e o terceiro, e mais importante, foi a decisão de reabrir as negociações entre a Faesp e a Fetaesp, a partir de 15 de fevereiro, para começar a tratar de um acordo que deverá vigorar a partir do início da próxima safra de cana.

Almir Pazzianotto considerou este um momento da maior importância para a vida sindical rural do País:

— Foi a primeira vez que duas federações de âmbito estadual se encontram e chegam a um acordo que, além do mais, abre amplas perspectivas para novos entendimentos.

Este foi também o aspecto considerado mais importante pelos dirigentes da Federação dos Trabalhadores: o fato de que, daqui por diante, eles poderão negociar com os empregadores em pé de igualdade.

Os termos finais do acordo, em si, não agradaram plenamente aos representantes dos bóias-frias. Principalmente o item que estabelece a diária dos trabalhadores da cana. (Eles haviam pedido Cr\$ 20 mil e só conseguiram Cr\$ 12 mil). Mas o presidente da Fetaesp, Roberto Horiguti, está com espírito conciliador:

— Vamos explicar aos companheiros do Interior que isto foi o máximo que pudemos conseguir e esperamos que eles tenham a sensibilidade para perceber que o momento não é para greves. Esperamos que a paz volte logo ao campo.

**As vantagens**

Horiguti reconheceu que houve algumas vantagens para os trabalhadores nesse acordo, entre elas a implantação, na prática, do reajuste trimestral. Ele entende que isto está configurado nesse reajuste a ser concedido a partir de 15 de janeiro sobre o salário vigente desde setembro do ano passado, época do dissídio coletivo da categoria. Embora no documento assinado ontem esteja previsto que este adiantamento será descontado ao reajuste a ser concedido em 15 de março, os dirigentes da Fetaesp estão esperançosos de que nas negociações a se iniciarem em fevereiro eles consigam melhores resultados.

A extensão do adiantamento de janeiro a todos os trabalhadores rurais do Estado foi definida pelo presidente da Faesp, Fábio Meireles, como "uma demonstração da visão social" da

entidade, "para que não se registrasse uma disparidade salarial muito acentuada entre os trabalhadores da cana e dos outros setores".

Além desses itens referentes às diárias dos bóias-frias e à continuidade das negociações, o acordo de ontem estabeleceu ainda: as duas federações conclamam as autoridades estaduais e municipais a contribuírem para a redução do problema do desemprego, criando frentes de trabalho; a Faesp se compromete a diligenciar junto aos seus filiados, no sentido de obter o aprimoramento do atendimento médico-hospitalar a todos os trabalhadores rurais, será dada especial atenção, por parte de todas as entidades envolvidas, ao cumprimento dos dispositivos legais que impõem a equiparação salarial entre homens e mulheres; será evitada qualquer discriminação em razão de idade, oferecendo-se igual oportunidade de trabalho a homens e mulheres acima de 50 anos, desde que não estejam aposentados.

A Fetaesp abriu mão de três dos sete itens da pauta que ela havia levado para o início das negociações: o que pedia a estabilidade, no emprego, o que exigia a imediata contratação de todos os desempregados que prestaram serviços durante a safra e o que reivindicava o pagamento dos dias parados aos trabalhadores que fizeram greve.

Depois de submetido às assembleias de trabalhadores e empregadores, se for ratificado, este acordo será registrado junto à Delegado Regional do Trabalho.

**(Página 12)**